



Tema:
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"**



15º Seminário de Extensão

RECONHECIMENTO

Autor(es)

EVANDRO PELLIGRINOTTI
LEONARDO MONIZ RIBEIRO
RODRIGO ALONSO SILVA

Orientador(es)

PAULO ROBERTO BOTÃO

Resumo Simplificado

O capítulo Reconhecimento faz parte do livro desenvolvido por alunos voluntários, bolsistas e coordenadores da Facom (Faculdade de Comunicação) da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba). Esse capítulo traz conquistas, derrotas e fatos marcantes da história do Esporte Clube XV de Novembro de Piracicaba a partir de 1950 até o ano de seu centenário. Como forma de pesquisa, fizemos uma busca no acervo do ex-jornalista e um dos maiores pesquisadores do clube piracicabano, Rocha Netto. Além disso, buscamos ver vídeos no Youtube que trazem importantes informações. Entre os pontos importantes deste capítulo, está o primeiro gol de Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, conhecido mundialmente até hoje como o Rei do Futebol, no Campeonato Paulista. Tal gol foi feito justamente contra o Nhô Quim, em partida realizada no dia 14 de julho de 1957. Canarinho era o goleiro. Em 1967, o XV ficou 25 partidas sem ser derrotado, o que resultou nas conquistas da Taça dos Invictos e do Campeonato Paulista da Série A2 daquele ano. O troféu era oferecido pelo jornal A Gazeta Esportiva ao clube que conseguisse a maior série invicta em jogos oficiais na competição estadual. Internacional de Limeira, Estrada Sorocabana, Jabaquara, Saad, São Carlos, Esportiva, Ponte Preta, São José, XV de Jaú, Ferroviária, Paulista de Jundiaí, Palmeiras, Taubaté, Bragantino, Nacional, Internacional, Estrada, Jabaquara, Saad, São Carlos, Esportiva, Ponte Preta, São José, XV de Jaú e Ferroviária, essa foi a sequência de vitórias que levou o alvinegro piracicabano a obter tal façanha. Quis o destino que o Paulista de Jundiaí, último detentor da taça, quebrasse essa sequência. Nove anos mais tarde, o Nhô Quim foi vice-campeão da principal competição estadual de São Paulo - foi derrotado pelo Palmeiras na final. Em 1983, o clube voltou a conquistar a Série A2 do Campeonato Paulista, derrotou o Bandeirante de Birigui no Barão de Serra Negra completamente lotado. O jogo decisivo fez com que a cidade parasse. Todo o comércio e os bancos fecharam as portas para que mais torcedores pudessem comparecer e ver o XV levantar mais essa taça. Mas esse ano não foi só de alegrias, o lendário Romeu Ítalo Rípoli, então presidente, faleceu antes de poder conferir mais essa conquista do clube que tanto defendeu. O ano de 1995 também foi de alegrias e tristezas. No primeiro semestre, depois de um começo muito bom na elite do futebol paulista em que chegou a liderar a competição, o clube acabou rebaixado. O baque sentido pelos amantes do Nhô Quim acabou sendo grande, pois havia uma grande onda de otimismo pela cidade, já que o XV derrotou logo no início o poderoso Corinthians, dentro do Barão de Serra Negra, por 2x1 e massacrou sua arquirrival Ponte Preta por 6x0, sem misericórdia. Além disso, o volante Doriva foi convocado para a seleção brasileira – até hoje o último jogador do Nhô Quim convocado para a seleção. Mas tanto desapontamento foi compensado no segundo semestre com o título mais importante da história do clube, o Campeonato Brasileiro da Série C. A equipe comandada pelo técnico Vadão e pelos jogadores Biluca, Carlão e Cléber Gaúcho devolveu o orgulho e a honra de uma torcida tão apaixonada pelo clube de sua cidade.